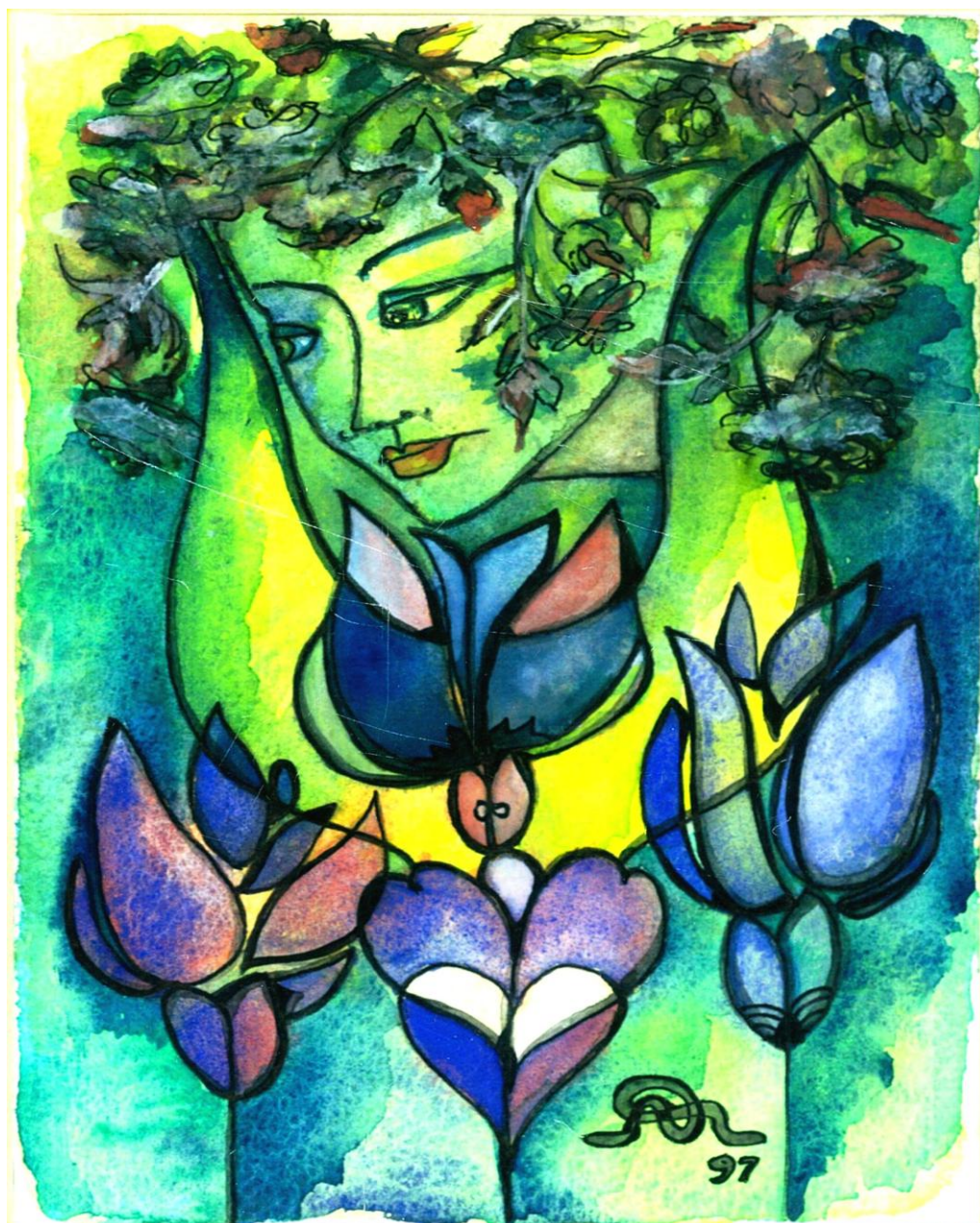


POIS!

Isabel Pereira Leite

Ilustração de Filomena Vasconcelos



Devagar, muito devagar, olho em redor. O torpor que me invade não se dissipa logo. Acordo de um sono, não sei se breve, se longo, que ainda sinto colado a mim. Tento disciplinar os cabelos que me tapam os olhos. Com alguma determinação consigo mantê-los abertos.

Não percebo onde é que estou. Não conheço o lugar. Não há paredes, nem tecto. Também não há janelas, nem portas. Nem móveis, nem nada. Será o quê, este lugar? E no entanto...

Esboço um movimento. Quero levantar-me.

“Onde é que vais?”, oiço uma voz sem dono. “É a mim que procuras?”, pergunta outra. “Estava à espera que acordasses!”, alguém exclama. “Apetece-te um chá quente?”, indagam atrás de mim. “Falaste enquanto dormias, sabias?” “Gosto das tuas galochas, mas não foi boa ideia adormeceres com elas calçadas.” “Afinal, como te chamas?” “E quantos anos tens?”

Ó que tagarelice! Mais! Que cacafonia! Decididamente, já me sinto acordada. Onde é que acordei é que não percebo de todo! E as vozes continuam. Só perguntas!

“Tens um anel engraçado no dedo! É coisa mágica?” “O que é isso que tens no pulso?” “Por que é que tens essa tatuagem na nuca?”

Meu Deus, como são cansativos!!!

“Acreditas nos seres invisíveis?”, pergunta, bem perto de mim, uma voz suave.

Faz-se silêncio. Até que enfim! Parece que vou poder responder. Viro-me para o lado, mas continuo sem ver ninguém. É estranho!. Parece que à minha volta só há letras, ou melhor, palavras. É fantástico! Palavras em três dimensões. Começo a perceber. Estou dentro de um livro. Bem me queria parecer que o ambiente tinha algo de familiar... Acordei dentro de um livro!!! E não acordei sozinha.

“Então, sempre queres um chá, ou preferes um chocolate quente?”

Agradar-me-ia mais, mas nem me deixam responder.

“Sabes quem é que cá está?”

“Não, não faço a mínima ideia.”, consegui retorquir de chofre.

“Amigas nossas que, se calhar, não conheces: a Alice, a Sofia e a Dorothy.”

“Pusemos-lhes nomes: a curiosa, a asneirenta e a aventureira.”

Começo a perceber. “Conheço sim, e muito bem!”

“Ah!”, responde-me um coro afinado. “E donde?”

“Donde? Do tempo em que tinha a idade delas, claro!”

“E o Capitão Gancho, o Lex Luther e a Maga Patalógica?” “Já ouviste falar da Terra do Nunca?” “E de Avalon?” “E de Nárnia?”

Credo, que não me dão tréguas! “Párem! Párem por um bocado! Não sabem ouvir? Eu também quero fazer perguntas, sabem? Até sou bastante perguntadora.”

“Por acaso tens ar disso. O que é que queres saber?”

“Quero saber se sempre me trazem um chocolate quente. Apetece-me uma chávena bem cheia. Ah! E biscoitos Wunderba. Há por aí?”

Silêncio. Aleluia! Parece que consegui calá-los!

“Biscoitos Wunderba? O que é isso?”

“São biscoitos folhados com recheio de maçã e canela. São óptimos com chocolate quente! Gosto muito deles, talvez por ter uma costela alemã. Em meados do século passado, existiu na minha família uma rapariga muito especial chamada Anne. Escreveu um diário.” Boa! Consegui dizer isto tudo sem que me interrompessem!

“Não! Aqui não há nada disso, mas, às tantas, encontras biscoitos desses na loja dos Irmãos Grimm, que fica um bocado distante.” “Queres scones? Com manteiga e compota?” “Ou preferes bolo inglês?”

“Fico bem com o chocolate. Venha ele!”

“Cruella, traz um chocolate quentinho para a nossa nova amiga, sim?”

“Era o que me faltava! Não sou criada de ninguém!”

“Não mudas mesmo, nem um bocadinho! Uma chata, é o que tu és!”

“Ouve, chove muito no lugar de onde vieste?” “Ainda não tiraste as galochas.” “Estás habituada a andar sempre com elas calçadas?” “Aqui só chove de noite. Durante o dia está sempre sol.”

“Deve ser agradável, mas um tanto enfadonho, não?”

“Para nós é aborrecido, porque a luz natural faz mal ao papel. É uma lástima!” “É! Precisamos de guarda-sóis o ano inteiro.” “E só podemos ir à praia de manhã cedo ou ao fim da tarde.” “Procuramos a sombra sempre que saímos, mas cada vez há menos árvores...”

“Alto! Ora escutem lá! Sabem que sem árvores não há papel, ou não sabem? E sem papel vão viver para onde?”

“Claro que sabemos! Só achamos é que por cada árvore que se abate, se devia plantar outra. Ficava o assunto resolvido!”

Espertinha, esta gente, sempre com resposta para tudo. Para tudo não: “Ei! O meu chocolate, afinal? Daqui a pouco vou-me embora.”

“Acho que um chá é melhor.” “Podes escolher o chá que te apetecer. Temos todos os chás conhecidos.”

“Então um chá de pétalas de rosa.”

“Olha que o de jasmim com ervas danadinhas é especialíssimo.” “Uma invenção do Ratatouille. Alguma vez provaste?”

“Nunca! Nem sabia que existia. Aposto nesse.”

“E bicos de pato com queijo e fiambre? Quantos queres?”

“Dois, por favor.”

“Cruella, tratas disto?”

“Já disse que não sou criada de ninguém!”

“Sua parva!”

“Conheces a Nanny McPhee?” “Conheces a Mary Poppins?” “Conheces a Maria von Trapp?”

“Conheço, conheço e conheço.”

“Interessantes, as tuas respostas! Ou te estás a armar em sabichona, ou és mais velha do que pareces.” “Explica-te melhor.”

“Sou o que sou e pronto!”

“Vejam, toda a gente conhece Metrópolis, Oz e Hogwarts. Tu, por acaso, já lá estiveste?”

“Estive sim, há muito tempo... E no País das Maravilhas também!”

“E naquele lugar do outro lado do espelho? Fica longe daqui.”

“Nesse ainda não. Ouvi dizer que é para pessoas mais velhas do que eu.”

“Hmm! Se dissesse que sim, a gente não ia acreditar.” “Uma vez juntou-se aqui um grupo muito giro: Jack Sparrow, Luke Skywalker e Harry Potter. Não chegámos bem a perceber o que diziam, mas entendiam-se entre si.” “Foi pouco depois disso que, de repente, surgiu uma tempestade terrível e estivemos prestes a voar daqui para fora!” “Três amigos ajudaram-nos. Mal os conhecíamos, mas safaram-nos de boa, ai safaram, safaram!”

“Ah sim? E quem eram esses heróis?”

“ET, Mogli e Peter Pan.” “E depois apareceu uma rapariga loira de saias compridas e chapéu de fitas, chamada Ana. Vinha do Sião e andava sempre às voltas com os filhos do Rei.” “Uma porção deles! Deram-nos uma boa ajuda, ai deram, deram!”

“Conheço-a perfeitamente!”

“Puxa! Afinal, quem és tu?” “A mim pareces-me uma pretensiosa, juro!”

“Se me tivessem deixado responder, já lhes teria dito há muito tempo.”

“Não dá! Nós somos tantos e tu és só uma.” “Tens que entender que aqui é assim.”

“Aqui acontece tudo ao mesmo tempo.” “Além disso, tu podes entrar quando te apetecer.” “Nós temos que aproveitar, percebes?” “Pode passar muito tempo sem que nos visitem...” “Sabes, é uma questão de sobrevivência!”

“Ah! Estou a ver! Precisam de gente como eu para se manterem vivos.”

“Não!!! Não é nada disso!!! Que petulância a tua! É exactamente o contrário! Não percebeste ainda que está tudo nos livros?!”